

REUNIÕES DA  
COMISSÃO  
EXAMINADORA

Primeira Reunião: instalação da Comissão, sorteio do ponto da prova escrita e prova escrita.

Aos vinte dias do mês de junho de mil novecentos e setenta e sete, no Gabinete da Direção da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Diretor da Escola, Professor Milthon José Cunha, instalou a Comissão Examinadora / do Concurso de Habilitação à Livre-Docência da Professora Lenea / Gaelzer, lotada no Departamento de Ginástica e Recreação desta Universidade. A referida Comissão estava composta pelos seguintes membros: Mario Rigatto, Livre-Docente pela Faculdade de Medicina desta Universidade e professor adjunto do Departamento de Medicina Interna da mesma Universidade, como presidente da Comissão, Euza Maria de Rezende Bonamigo, Doutora pela Universidade de São Paulo e professora adjunta do Departamento de Estudos Básicos da Universidade / Federal do Rio Grande do Sul, Inezil Penna Marinho, Doutor pela Universidade do Brasil e advogado estabelecido na capital federal, / Jamil André, Livre-Docente pela Universidade de São Paulo e professor da Escola de Educação Física daquela Universidade, Yesis Ilcia V Amoedo Guimarães Passarinho, Livre-Docente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e exercendo atividades no Conselho Federal de Educação, em Brasília.

As oito horas e trinta minutos a Comissão foi instalada pelo Diretor da Unidade. Imediatamente após a mesma passou a compor, / entre os dezesseis pontos propostos, uma lista de dez que pareceram os mais adequados, entre os quais foi sorteado um, pela própria candidata, tendo caído o décimo quinto: "as atividades de grupo na recreação - formação de clubes".

As nove horas, após a escolha do ponto, foi dada a candidata o prazo de seis horas para a realização da prova escrita. Antes da candidata retirar-se para a sua sala o Presidente da Comissão / Examinadora perguntou a ela se não tinha dúvidas acerca da realização da prova escrita. A candidata disse que no momento não lhe ocorria nada. Logo depois a candidata iniciou seu trabalho e aproximadamente às dez horas fez chegar às mãos da Comissão a lista das referências bibliográficas que utilizaria na sua prova.

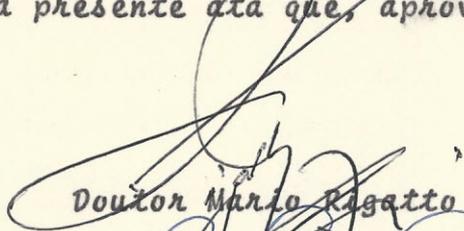
The bottom of the page features several handwritten signatures and initials in blue ink. From left to right, there is a large, stylized signature that appears to be 'A', followed by the initials 'EMB'. To the right of these are three more distinct signatures, the last of which is followed by a dotted line indicating a continuation of signatures.

.....

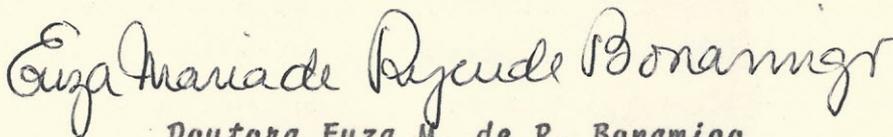
Na confecção de sua prova a candidata contou, nos termos da regulamentação, com a colaboração de uma secretária-datilógrafa.

As quinze horas a candidata encerrou seu trabalho, tendo sido sua prova colocada num envelope que, depois de lacrado, foi visado pelos membros da Comissão Examinadora e entregue a guarda do Secretário da Escola.

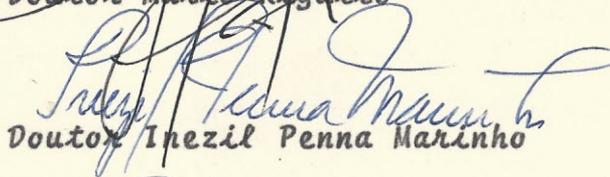
As dezesseis horas o Presidente encerrou a sessão do que, para constar, eu, *Blairdo Goren* Secretário da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lavrei a presente ata que, aprovada, vai assinada pela Comissão Examinadora.



Doutor Mario Rigatto



Doutora Euza M. de R. Bonamigo



Doutor Inezil Penna Marinho



Doutor Jamil André



Doutora Yesis Ilcia V Amoedo G. Passarinho

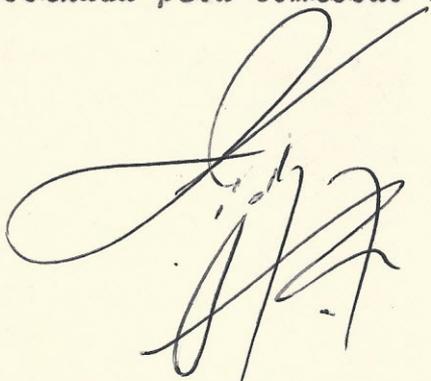
Segunda Reunião: julgamento de  
títulos

As nove horas e quinze minutos do dia vinte de junho de mil novecentos e setenta e sete a Comissão Examinadora passou a analisar os títulos da Professora Lenea Gaelzer, com base no disposto no artigo sexto da resolução quatro, de mil novecentos e setenta e sete, / baixada pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atendendo decisão do Plenário do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa da mesma Universidade.

Foi observado pelo professor Jamil André que a candidata / não seguiu, na apresentação de seus títulos, às especificações constantes das alíneas a, b, e e d do artigo sexto, da resolução acima citada, pelo que a Comissão Examinadora procedeu a uma nova distribuição dos títulos pelos aludidos itens, iniciando, posteriormente, a sua apreciação.

Procedido o julgamento dos títulos, cada examinador atribuiu à candidata o grau que lhe pareceu mais justo, obedecendo a ponderação proposta no artigo sexto, antes referido. Isto foi feito por escrito e guardado em envelopes pequenos que reunidos num maior, devidamente lacrado, ficou sobre a guarda do Secretário da Escola.

As onze horas e quarenta e cinco minutos, o Senhor Presidente encerrou a sessão do que, para constar, eu, *Cláudio Loren* Secretário da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lavrei a presente ata que aprovada, vai assinada pela Comissão Examinadora.



*Luza Maria de Rezende Bonamig*



*Prof. Lenea Gaelzer*



Terceira Reunião: realização da prova didática, leitura da prova escrita e julgamento de ambas

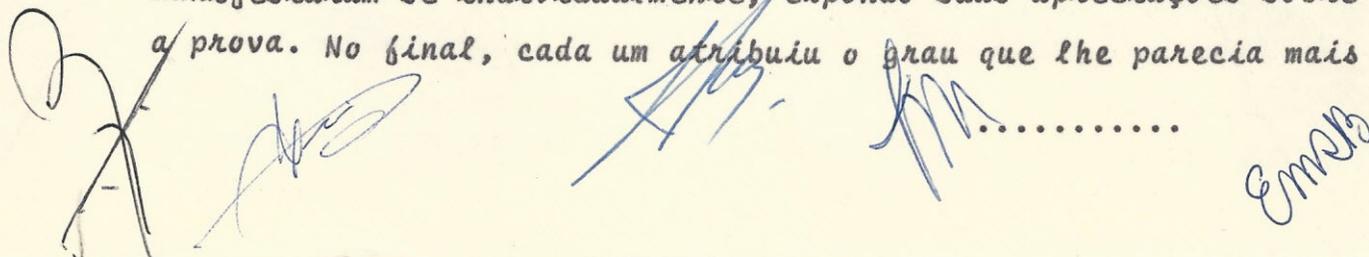
Aos vinte e um dias do mês de junho de mil novecentos e setenta e sete, às dezesseis horas, reuniu-se, na sala de aula número trinta e três da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Comissão Examinadora das Provas de Habilitação à Livre-Docência da Professora / Lenea Gaelzer. No dia anterior, às 16 horas, havia sido sorteado o ponto para esta prova. O sorteio recairia sobre o ponto de número um: "recreação - Histórico e evolução"

Às dezesseis horas e quinze minutos, o Presidente Doutor Mario Rigatto, declarou abertos os trabalhos do dia apresentando a Comissão Examinadora à plateia presente, composta de numerosos professores e alunos. Logo após, passou a palavra à candidata / que iniciou sua exposição, estendendo-a por cinquenta minutos.

Completada a prova, o Senhor Presidente interrompeu os trabalhos por trinta minutos, reabrindo-os às dezessete horas e trinta minutos para a leitura da prova escrita. O Senhor Presidente procedeu à abertura pública do envelope que continha a prova escrita da candidata. Solicitou também a Doutora Euza Maria de Rezende Bonamigo a gentileza de acompanhar, em nome da Banca, a leitura a ser procedida pela candidata. Logo após a Professora / Gaelzer leu, para todos os presentes, o trabalho por ela efetuado.

Às dezoito horas, a Comissão Examinadora voltou a reunir-se, já então no Gabinete da Direção da Escola Superior de Educação Física, quando cada um dos membros se pronunciou acerca do desempenho da candidata na prova escrita. Depois dos comentários, o Senhor Presidente solicitou que cada um dos membros declarasse em folhas adequadas, o grau que lhes parecia justo conferir. Estas declarações foram colocadas em envelopes e estes inseridos / num envelope maior, lacrado e rubricado pelos membros da Comissão e entregue ao Secretário da Escola.

A seguir foi feito o julgamento da prova didática. A / exemplo do ocorrido com a prova escrita, os integrantes da Banca manifestaram-se individualmente, expondo suas apreciações sobre a prova. No final, cada um atribuiu o grau que lhe parecia mais

.....  
EMB

.....

adequado, sendo usada a mesma sistemática de conservação dos resultados empregada para a prova escrita.

As dezenove horas e trinta minutos, o Senhor Presidente encerrou a sessão da qual, para constar, eu *Blondio Lorenz*, Secretário da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lavrei a presente ata que, / aprovada, vai assinada pela Comissão.

*[Signature]* *Euza Maria de Rezende Bonamigo*  
*[Signature]*  
*[Signature]* *Jan 17 19*  
*[Signature]*

Quarta Reunião: defesa e  
julgamento da tese, de -  
claração pública dos graus

As nove horas do dia vinte e dois de junho de mil novecentos e setenta e sete, na sala número trinta e três da Escola Superior de Educação Física, reuniu-se a Comissão Examinadora para a prova de defesa de tese da Professora Lenea Gaelzer.

Inicialmente o Senhor Presidente apresentou os componentes da Comissão ao grande número de professores, alunos e demais / assistentes. Após informou que, de conformidade com a regulamentação da Universidade, cada um dos membros da Banca disporia de trinta minutos para arguir a candidata e esta igual prazo para a defesa de sua tese que se intitulava "O lazer dos universitários: UFRGS".

Conforme aprovação anterior da Comissão Examinadora, o Senhor Presidente concedeu a palavra a candidata por um período de trinta minutos a fim de que ela fizesse uma apresentação geral de seu trabalho.

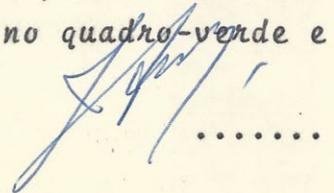
Os primeiros examinadores a usarem da palavra foram os Doutores Jamil André, Yesis Ilcia Y Amoedo Guimarães Passarinho e Inezil Penna Marinho. Por volta das doze horas e trinta minutos o Senhor Presidente interrompeu os trabalhos durante meia hora. Às treze horas a sessão foi reiniciada com a arguição feita pela / Doutora Euza Maria de Rezende Bonamigo, vindo logo após a arguição do Doutor Mario Rigatto. Por volta das quatorze horas e trinta minutos, tendo as arguições e respectivas defesas, pela candidata, sido concluídas, a sessão foi interrompida.

A comissão reuniu-se então no gabinete da Direção, passando logo após, cada membro a manifestar a sua opinião relativa / ao desempenho da candidata atribuindo a seguir, graus individuais, repetindo-se toda a sistemática utilizada para as outras provas.

As quinze horas, a Comissão Examinadora reabriu os trabalhos públicos, tendo o Senhor Presidente procedido à abertura dos envelopes lacrados que continham os resultados das provas da Professora Lenea Gaelzer os quais foram registrados no quadro-verde e que são os seguintes:



EMMB



.....

Concurso de Habilitação à Livre-Docência  
Professora Lenea Gaelzer

Examinadores	Títulos (5)	Escrita (2)	Didática (2)	Tese (3)	Média por Examinador
Dr. Jamil André	8,80	9,30	8,50	8,00	8,58
Dra. Yesis Ilcia Y Amoedo Guimaraes Passarinho	9,20	9,00	9,00	8,00	8,80
Dr. Inezil Penna Marinho	8,60	9,50	7,00	9,00	8,65
Dra. Euza Maria de Rezende Bonamigo	9,20	9,00	8,50	9,50	9,20
Dr. Mario Rigatto	9,60	10,00	9,00	10,00	9,70
Média por Prova	9,08	9,36	8,40	8,90	8,98

Após a promulgação dos resultados, e o cálculo de todas as médias, e tendo verificado a ocorrência de média final / oito e noventa e oito, o Senhor Presidente, com a aquiescência / dos membros da Comissão, resolveu arredondar o resultado para nove.

Aproximadamente às dezessete horas, o Senhor Presidente encerrou a sessão da qual, para constar, eu *Blairdo Goren*, Secretário da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, lavrei a presente ata que, aprovada, vai assinada pela Comissão.

*Euza Maria de Rezende Bonamigo*

*Luigi Maria Maurício*

PARECER FINAL  
DA COMISSÃO  
EXAMINADORA

Parecer final da Comissão  
Examinadora das Provas de  
Livre-Docência da Profes-  
sora Lenea Gaelzer.

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta e sete, após as quinze horas, a Comissão Examinadora das Provas de Habilitação à Livre-Docência em Recreação, às quais se submeteu a Professora Lenea Gaelzer, composta pelos Professores Mario Rigatto, Euza Maria de Rezende / Bonamigo, Inezil Penna Marinho, Jamil André e Yesis Elcia Y Amoedo Guimarães Passarinho, reunida na sala da Direção da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) após os trabalhos do concurso a que se submeteu a Professora Lenea Gaelzer,

considerando o que dispõe as Resoluções números seis, de mil novecentos e setenta e seis, e quatro, de mil novecentos e setenta e sete, do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em suas normas para a Habilitação à Livre-Docência; e

considerando ter a candidata, Professora Lenea Gaelzer, prestado regularmente e de forma plenamente satisfatória todas as provas exigidas e obtido plena aprovação de seus títulos, nos termos dos Pareceres acima referidos, e

considerando, finalmente, os demais elementos constantes do processo do concurso, a Comissão é de Parecer, por manifestação unânime de seus membros, que seja conferido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul a professora Lenea Gaelzer, o título de Docente-Livre em Recreação.

*Euza Maria de Rezende Bonamigo*

*27.5.*

*Inezil Penna Marinho*

*Euza Maria de Rezende Bonamigo*

GRAUS

ATRIBUIDOS À PROF<sup>a</sup>.

NAS DIFERENTES

PROVAS

# PROVA DE TÍTULOS

1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AS ATIVIDADES DE GRUPO NA RECREAÇÃO

FORMAÇÃO DE CLUBES

*Em anexo*  
*4.17.91*  
*[Handwritten signature]*

PROVA ESCRITA DE CONCURSO DE  
LIVRE DOCÊNCIA

PROF<sup>a</sup> LENEA GAELZER

AS ATIVIDADES DE GRUPO NA RECREAÇÃO : FORMAÇÃO DE CLUBES

**INTRODUÇÃO :**

No passado, à medida que evoluíam os estágios sociais, as mudanças eram lentas e o homem se adaptava inconscientemente, organicamente. Trabalhava na terra e, para sobreviver com os meios que dela poderia usufruir, buscava conhecê-la, descobri-la de maneira a não distinguir o tempo senão pelo sol que lhe indicava o dia e a noite e os ciclos da lua que lhe davam idéia dos meses e dos anos. A vida natural do homem era sua escola. Ele brincava enquanto trabalhava e trabalhava como satisfação de suas necessidades.

A criatividade humana desenvolveu a cultura, a ciência e eclodiu a tecnologia .

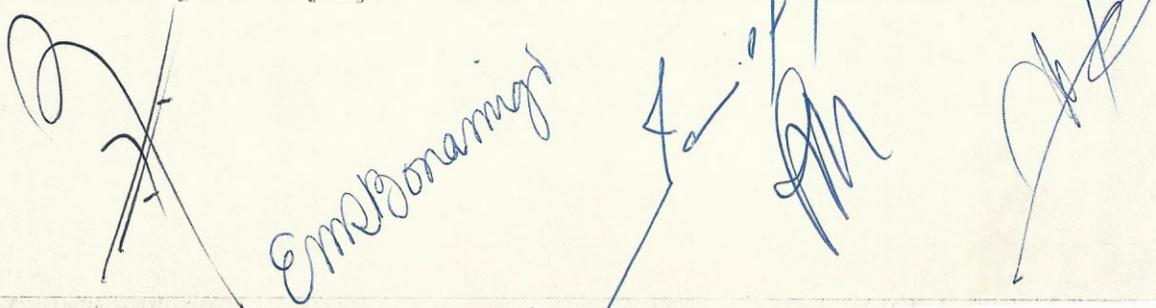
Hoje, segundo PITHAN E SILVA (1971, p.16) "ensina-se e aprende-se o trabalho. A este se cataloga como atividade nobre, indispensável, biológica". Aliás, não se pode dizer o contrário, talvez esta idéia de nobreza tenha surgido com a Revolução Tecnológica que dividiu as tarefas diárias do homem e lhe provocou a necessidade de optar entre as obrigações de sobrevivência e a disponibilidade de si mesmo. No primeiro caso o trabalho ou o consumo remunerado, no segundo o tempo livre.

Comparando aquela sociedade primitiva com a sociedade atual, se pode inferir que a "escola-natureza" foi substituída pela "escola-máquina".

Hoje a tecnologia cibernética avança a passos de gigante e as consequências não são meramente materiais, invadem o espírito, a psicologia, a política e quase todos os aspectos da vida.

O homem tem sido preterido pela sociedade em benefício da máquina e da técnica. A sabedoria desaparece. O processo de raciocínio automatiza-se e a profunda meditação é substituída pela corrida de aquisição de maior poder material do homem na "competição social". Nesta situação ele se vê como "jogador solitário", julgado pelos padrões culturais a que está exposto e necessariamente deve se adaptar a eles.

Como poderá o homem encontrar um equilíbrio de adaptação no mundo de hoje, pressionado pelas injunções sociais e tentando ser "ele mesmo" ?

The bottom of the page features several handwritten signatures in blue ink. On the left, there is a large, stylized signature. In the center, the name 'Emerson Augusto' is written in a cursive script. To the right of the name, there are two more distinct signatures, one of which appears to be 'F. J. M.' and the other is a more abstract scribble.

Onde o homem vai encontrar o verdadeiro equilíbrio de suas necessidades básicas de :

- a) expressão ?
- b) aventura ?
- c) participação de grupo ?
- d) movimento ?
- e) afirmação ?
- f) conservação ?

Quando deve ser iniciado este processo?

Qual será melhor forma de conseguir ?

Aprende-se aquilo que no fundo do coração se sente e se aceita. Cada um tem no seu próprio viver e em si mesmo as soluções para os seus problemas.

O jovem é o futuro de uma cultura. Crer na mocidade é crer no futuro.

A escola existe para ajudar ao nosso povo a pensar e atuar. Em particular ela existe para estimular o raciocínio no sentido dos valores de uma personalidade bem formada e ajudar o estudante a atuar com critérios e ações sempre melhores.

O homem só poderá encontrar o equilíbrio de adaptação na sociedade moderna, compartilhando com o "outro", seja ele professor ou aluno. Interagindo, se expressando, convivendo, selecionando as atitudes conforme seus interesses e aceitando de alguma forma os valores comuns dos padrões predominantes. Durante todos os momentos se está observando, relacionando, atuando em algum sentido e transformando o que se aceita em caráter. Neste processo de crescimento a satisfação das necessidades básicas referidas deve ser observado.

O processo educacional se inicia na família, local de origem do próprio indivíduo, continua na escola e se projeta ao longo da vida toda; esta é a teoria moderna da educação continuada ou educação permanente.

Considerando para este estudo o comportamento humano como o resultado da hereditariedade, da cultura e estrutura física, mental e espiritual, como harmonizar estas funções e o desenvolvimento integral para uma consequente atitude individual ajustada à sociedade ?

Para KILPATRICK (apud GAELZER, 1976) a tarefa da educação talvez não seja tanto produzir homens eruditos, mas, principalmente e acima de tudo, que saibam sentir, pensar e agir. Estas afirmações são corroboradas por FICHNER

*Embora não seja*  
*17*  
*EM*  
*17*

(1975, p.8) "nenhum saber tem valor se não for relacionado diretamente com a vida e ao modo de viver".

Analisando os conceitos filosóficos da Recreação, as principais correntes de pensamento identificadas foram o pragmatismo e o idealismo.

#### DESENVOLVIMENTO :

A Recreação é uma forma de atividade espontânea, prazerosa e criadora "realizada com um fim imediato em si mesma". GOUVIA (1969)

Como acontece a atividade recreativa ?

- a) Por um "impulso" de energia interna. (O grifo é nosso)
- b) Por estímulos de ordem externa.
- c) Pela satisfação de necessidades individuais e grupais. GOUVIA (1969)

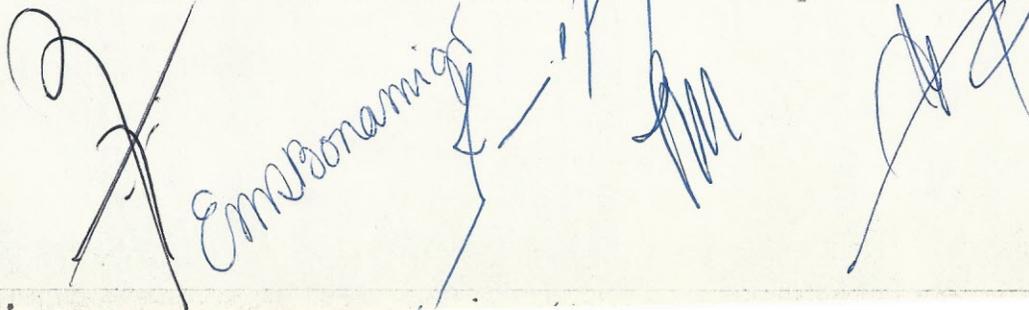
Esta dinâmica psico-físico-social vem encontrar harmonia com o que afirma MARINHO (1956) quando cita Rabelo dizendo que o comportamento infantil baseia-se nos "impulsos" (o grifo é nosso):

- a) agressivo
- b) para o desconhecido
- c) gregário
- d) sexual

Partindo dessas considerações, a Recreação que se pretende para todo programa educativo é aquela atividade natural que exterioriza as forças vitais do indivíduo em seu processo contínuo de desenvolvimento. Tal atividade é a reação que corresponde à necessidade que tem origem em um interesse suscitado no próprio indivíduo que atua.

Inúmeros são os fatores que levam os jovens a agregarem-se em grupos, que este estudo não permite analisar. Entretanto, sabe-se que os grupos podem ser classificados em espontâneos e organizados. Espontâneos são aqueles cujos participantes, estimulados por um interesse comum, se congregam, desenvolvem habilidades específicas, interagem, se afeiçoam uns aos outros e crescem individualmente, enquanto a motivação permanece viva em relação ao objetivo pretendido. Importante é salientar que o grupo deve estar em função do indivíduo e nunca no sentido contrário. A atividade recreativa que leva o indivi-

*Emerson Miguel*



duo a formar um grupo deve, necessariamente, ser um meio para o desenvolvimento pessoal, seja ela o esporte, a música, as artes, a literatura ou aquelas ao ar livre com objetivos relacionados à natureza.

O segundo caso, ou seja, o dos grupos organizados e do qual trata este trabalho, encontra apoio em MARINHO (1971, p.362) quando diz: "o clube não é constituído por um simples agrupamento de indivíduos; à sua existência imprescindível se torna um interesse comum, ainda mesmo que ocasional, para que se possa desenvolver uma ação comum. O clube perdurará pelo tempo em que existir tal interesse".

Resumindo as informações sobre os clubes, salienta ainda o autor citado: "o principal objetivo das atividades dos clubes é aguçar o interesse do aluno e desenvolver sua habilidade e destreza e ajudá-lo de maneira inteligente a utilizar suas horas livres sempre sob a direção escolar". Mais adiante complementa o estudo, apresentando os fundamentos legais para a formação dos clubes.

A autora deste trabalho, entretanto, gostaria de tecer algumas considerações que lhe parecem essenciais na formação dos clubes, antes das medidas que levam à fundação oficial dos mesmos.

A prática inicial de atividades é de fundamental importância. Muitos clubes são fadados ao fracasso se, anteriormente ao ato de sua instalação oficial, não houver a natural e integral interação dos membros de uma forma profunda.

A organização "deriva da amizade, solidariedade, sentimento de unidade". (GOUVÊA (1969)). O grupo fica unido pelo interesse comum e pelo gozo da convivência, não pela organização formal que se ampara na diretoria e no estatuto, que devem ser consequentes, mas pelo que se poderia denominar o espírito do grupo.

Conforme a experiência neste campo, junto a crianças e jovens, a autora do presente estudo observou que muitos dos ditos Grêmios Esportivos, Centros de Tradição e Folclore e/ou outros os indivíduos participam de maneira artificial, como se estivessem representando um papel, no qual o autor da peça é o diretor da escola, da unidade de Recreação, e os participantes os artistas, que, no mais das vezes, agem com interesses compulsórios e não como seria desejável, espontânea, consciente, cuidadosa e prazerosamente.

*Em Bonaminas*



Para que ocorra um processo educativo, no sentido da formação de clubes, e exista realmente o espírito de grupo, será sempre necessário que:

a) os indivíduos tenham participação direta na organização do programa de atividades;

b) a liderança, importante nesse processo, caracterizada pela presença do professor assegure o controle dos padrões recreacionais e enriqueça os programas com sugestões que levem os indivíduos a uma realização pessoal;

c) os padrões recreacionais de que trata o item anterior devem seguir os princípios básicos da atividade recreativa que são: o da alegria e criatividade, da saúde, da convivência e sociabilidade, da influência educacional e dos direitos individuais;

d) O aconselhamento e a motivação para as eleições sejam conseguidos de maneira ampla, com discussões, debates e esclarecimentos sobre as funções de cada membro da diretoria, principalmente no sentido de destacar as qualidades pessoais de cada elemento; não de uma forma centralizada na crítica das pessoas em vista, mas no sentido social que estabelece a pessoa certa para uma função específica; desta forma todos colaboram para uma eleição consciente e se tornam convictos de que escolhem um candidato adequado às exigências da função que vai exercer.

A diretoria e o estatuto finalmente serão manifestações reais dos interesses do grupo, do espírito de grupo e certamente alcançará os objetivos propostos pelos participantes. O estatuto deve representar o reflexo das aspirações sinceras e ser renovado, reavaliado sempre que se fizer necessário. Desta reavaliação é que se pode conseguir o que se chama em educação a retroalimentação (feedback) para a qual o professor, nesta altura do processo do clube, um conselheiro, deve estar sempre alerta, atualizado e consciente.

Neste sentido, PITREI E SILVA (1971, p.18) corrobora, dizendo: "a normalidade é o primeiro baluarte a cair na batalha de qualquer civilização. A decadência de todos os povos começou com a corrupção dos costumes".

  
Emerson  
17/3/71  
  


CONCLUSÃO :

As atividades de grupo podem ser uma estratégia do processo educacional. SPROTT (1960), citando estudos de Mac Rae , afirma que "os indivíduos que encontram apoio integral de amigos nas soluções dos problemas se tornam emocionalmente mais maduros ".

No convívio com outros se recebe novo entusiasmo, se desenvolve o espírito de fraternidade, alargam-se as experiências e se adquire maior habilidade para adaptação social.

A falta de harmonia individual está tornando difícil conjugar-se as políticas nacionais e internacionais com os adequados objetivos sociais.

O homem, à medida que domina-se a si próprio pode e deve dominar a evolução, modelando uma cultura segundo as necessidades humanas e realizando a sua auto-formação no sentido da qualidade de vida.

P. Alegre 20 junho de 1977

Juana Jacquin

~~Emerson~~  
Emerson  
17/6/77  
M  
J

RELAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

---

FICHTNER, N. et alii - Influência da Escola no Desenvolvimento de Personalidade.  
Buenos Aires, s.ed., 1975. (Mimeografado).

GAELZER, Lenea - O Recreio na Escola de Primeiro Grau . Porto Alegre, Editora da  
URGS, 1976.

GOUVÊA, Ruth - Recreação. Rio de Janeiro, Agir, 1969.

MARINHO, Inezil P. - Curso de Psico Pedagogia Hedonista. Rio de Janeiro, Baptis  
ta de Souza & Cia. , 1956.

PITHAN E SILVA , N. - Recreação . São Paulo, Cia Brasil Editora, 1971.

SPROTT , W. H. J. - Grupos Humanos. Buenos Aires, Paidós, 1960.

MARINHO, Inezil P. - Educação Física Recreação e Jogos. São Paulo, Cia Brasil  
Editora, 1971, 2ª ed.

*Embramigos*  
*27/5*  
*jm*  
*[Signature]*